

CONTRIBUIÇÃO AO ESTUDO DOS CARANGÍDEOS DO BRASIL

Haroldo Travassos

Museu Nacional
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Rio de Janeiro — Rio de Janeiro — Brasil

Hermínia de Holanda Lima

Laboratório de Ciências do Mar
Universidade Federal do Ceará
Fortaleza — Ceará — Brasil

Os carangídeos constituem uma família de peixes bastante característica, apesar da grande variação da forma do corpo dos seus representantes.

Algumas espécies têm o corpo alto e muito comprido, outras o têm alongado. A boca é terminal ou superior, de dimensões regulares, com dentes pequenos ou muito pequenos, quase iguais entre si, ou os exteriores da mandíbula ligeiramente maiores; sem caninos. Preopérculo liso ou carenado. Aberturas branquiais grandes. Escamas pequenas ou muito pequenas. Linha lateral com a parte anterior sinuosa, formando um arco muito pronunciado ou baixo; parte posterior reta e coberta com escudos mais ou menos fortes ou sem escudos. Linha lateral assessória presente. Nadadeira dorsal dupla, sendo a primeira com 5 a 8 acúleos e a segunda com um acúleo mais ou menos flexível e 18 a 40 raios. Anal com dois acúleos separados, desconectados da parte mole da nadadeira, que consta de um acúleo flexível e 15 a 30 raios. Nadadeira caudal desenvolvida, furcada ou semilunar.

São pelágicos costeiros ou oceânicos, que habitam os mares tropicais e sub-tropicais. Algumas espécies formam cardumes bastante densos. A importância para a pesca é grande, e praticamente todos os representantes da família possuem valor econômico.

Ocorrem nas costas brasileiras 30 espécies de carangídeos, distribuídas em 15 gêneros; no entanto, ainda persistem algumas dúvidas zoológicas, a serem resolvidas.

Em relação aos seus nomes vulgares no Brasil, existem certas divergências de denominação. São registrados vários nomes para uma única espécie, ou um único nome, para duas

ou mais espécies; no caso do gênero *Trachinotus* Lacépède, todos os seus representantes são conhecidos por pampo; no nordeste brasileiro, as espécies do gênero *Oligoplites* Gill são denominadas de tibiros.

A preocupação de sinonimizar e disciplinar a denominação vulgar dos animais brasileiros, teve em Rodolpho von Ihering o seu expoente máximo. Travassos & Paiva (1959) apresentaram uma proposta para oficializar os nomes comuns dos representantes marinhos da família Sciaenidae; posteriormente, se verificou uma tentativa no mesmo sentido, para os peixes de maior importância comercial, feita pela Comissão Assessora de Pesca para o Atlântico Sul Ocidental — CARPAS. Nesta contribuição procuramos fixar de modo claro os nomes vulgares, com o objetivo de melhorar as estatísticas pesqueiras nacionais, já que na sua grande maioria as informações são anotadas pelos nomes vulgares.

O presente estudo é baseado principalmente em pesquisa bibliográfica. Através de uma análise da literatura eliminamos algumas dúvidas zoológicas, embora em alguns casos não tenha sido possível tomar uma posição definitiva, o que nos levou a aceitar a orientação que nos pareceu mais exata.

LISTA DAS ESPÉCIES

Lista por nomes científicos

Família Carangidae Gunther, 1860

Alectis crinitus (Mitchill, 1826) Jordan,
Evermann & Clark, 1930

Alepes amblyrhynchus (Cuvier, 1833)
Fowler, 1905

Caranx bartholomaei Cuvier, 1833
Caranx crysos (Mitchill, 1815) De Kay,
 1842
Caranx guara (Bonnaterre, 1788) Jordan
 & Evermann, 1896
Caranx hippos (Linnaeus, 1766) Gunther,
 1869
Caranx latus Agassiz, 1829
Caranx lugubris Poey, 1860
Chloroscombrus chrysurus (Linnaeus,
 1766) Gill, 1862
Decapterus macarellus (Cuvier, 1833)
 Poey, 1875
Decapterus punctatus (Agassiz, 1829)
 Poey, 1875
Elagatis bipinnulatus (Quoy & Gaimard,
 1824) Bennett, 1835
Naucrates ductor (Linnaeus, 1758) Gunt-
 her, 1860
Oligoplites palometa (Cuvier, 1831) Jor-
 dan, Evermann & Clark, 1930
Oligoplites saliens (Bloch, 1793) Gunther,
 1860
Oligoplites saurus (Bloch & Schneider,
 1801) Jordan & Gilbert, 1883
Parona signata (Jenyns, 1842) Berg, 1895
Selar crumenophthalmus (Bloch, 1793)
 Fowler, 1918
Selene vomer (Linnaeus, 1758) Cuvier,
 1833
Seriola carolinensis Holbrook, 1860
Seriola lalandi Valenciennes, 1833
Seriola rivoliana Valenciennes, 1833
Seriola zonata (Mitchill, 1815) Valencie-
 nnes, 1833
Trachinotus carolinus (Linnaeus, 1766)
 Storer, 1846
Trachinotus cayennensis Cuvier, 1831
Trachinotus falcatus (Linnaeus, 1756)
 Jordan, 1886
Trachinotus glaucus (Bloch, 1788) Cuvier,
 1831
Trachinotus marginatus Cuvier, 1831
Trachurus lathami Nichols, 1920
Vomer setapinnis (Mitchill, 1815) Gill,
 1862

Observação: Consideramos *Alectis crinitus*
 como sendo a espécie do Oceano Atlântico e
Alectis ciliaris a do Pacífico. Alguns autores
 julgam que se trata de uma única espécie,
 ocorrendo nos dois oceanos.

QUADRO DOS NOMES VULGARES

Códigos	Nomes científicos	Nomes vulgares oficiais
340 00	Carangidae	
340 44	<i>Alectis crinitus</i>	Galo-do-alto
340 30	<i>Alepes amblyrhynchus</i>	Palombeta-do-alto
340 42	<i>Caranx bartholomaei</i>	Xaréu-amarelo

340 34	<i>crysos</i>	Xarelete
340 40	<i>guara</i>	Aracimbora
340 32	<i>hippos</i>	Xaréu-branco
340 36	<i>latus</i>	Guaramba
340 33	<i>lugubris</i>	Xaréu-preto
	<i>Chloroscombrus</i>	
340 50	<i>chrysurus</i>	Palombeta
	<i>Decapterus</i>	
340 20	<i>macarellus</i>	Cavalinha-do-reis
340 22	<i>punctatus</i>	Xixarro
	<i>Elagatis</i>	
340 74	<i>bipinnulatus</i>	Arabaiana-do-norte
	<i>Naucrates</i>	
340 10	<i>ductor</i>	Piloto
	<i>Oligoplites</i>	
340 05	<i>palometa</i>	Tibiro
340 04	<i>saliens</i>	Tibiro-saltador
340 02	<i>saurus</i>	Solteira
	<i>Parona</i>	
340 08	<i>signata</i>	Parona
	<i>Selar</i>	
340 28	<i>crumenophthalmus</i>	Carapau
	<i>Selene</i>	
340 48	<i>vomer</i>	Galo-de-penacho
	<i>Seriola</i>	
340 14	<i>carolinensis</i>	Olho-de-bol
340 12	<i>lalandi</i>	Olhete
340 16	<i>rivoliana</i>	Arabaiana
340 15	<i>zonata</i>	Guaiameque
340 60	<i>Trachinotus</i>	Pampos
340 64	<i>carolinus</i>	Pampo-amarelo
340 63	<i>cayennensis</i>	Pampo-cabeça-mole
340 62	<i>falcatus</i>	Sernabiguara
340 66	<i>glaucus</i>	Sargento
340 67	<i>marginatus</i>	Pampo-pintado
	<i>Trachurus</i>	
340 24	<i>lathami</i>	Xixarro-de-lombc- -preto
	<i>Vomer</i>	
340 46	<i>setapinnis</i>	Galo-verdadeiro

CHAVE PARA GÊNEROS E ESPÉCIES

- I — Nadadeiras ventrais ausentes. *Parona*
 1 — Dorsal com 34 raios; anal
 com 37 raios. Cabeça cerca de
 25% do comprimento standard.
 *signata*
- Ia — Nadadeiras ventrais presentes. . . II
- II — Escamas naviculares implantadas
 na pele, em toda a extensão. Maxi-
 lar não protátil. *Oligoplites*
 1 — Rastros no primeiro arco
 branquial, 5 a 7 + 1 + 16 a 20 ,
 incluindo os rudimentos. Pre-
 maxilar com uma fileira de
 dentes curtos e cônicos em todo
 seu comprimento; nos jovens
 esta fileira é irregular ou os
 dentes são dispostos mais ou
 menos em duas fileiras ante-
 riormente, na extremidade do
 focinho. Dentário com dentes
 em duas fileiras distintas. Dor-
 sal IV-I, 20 ou 21. Altura 29,4 a
 33,3% do comprimento stan-
 dard. Bordo posterior do maxi-
 lar mais ou menos truncado. . .
 *saliens*

- 1a—Rastros no primeiro arco branquial 4 a 6 + 1 + 12 a 14, incluindo todos os rudimentos. 2
- 2 — Premaxilar com uma faixa de dentes viliformes, em toda a sua extensão, estreita posteriormente e mais larga na parte anterior, formada de várias fileiras. Dentário com uma faixa de dentes em sua porção anterior. Dorsal IV-I, 19 a 21, raramente 5 espinhos livres. Altura 26,3 a 29,4% do comprimento standard. Extremidade posterior do maxilar redonda, ultrapassando o bordo posterior da órbita no adulto. *palometa*
- 2a—Premaxilar com dentes em duas fileiras distintas; na porção posterior dispostos em uma só fileira, muito irregular; próximo à ponta do focinho uma fileira diminuta pode ocorrer entre as duas principais. Dentes do dentário em duas fileiras. Dorsal V-I, 18 a 21, raramente 4 ou 5 espinhos livres. Altura 24,3 a 29,4% do comprimento standard. Extremidade posterior do maxilar redonda e não alcançando o bordo posterior da órbita. *saurus*
- IIa—Escamas normais. Maxilar protátil. III
- III — Pedúnculo sem escudos ou carenas sobre a linha lateral. IV
- IIIa— Pedúnculo com escudos ou carenas sobre a linha lateral. VI
- IV — Linha lateral sem ramo acessório anterior. *Trachinotus*
- 1 — Dorsal com 18 a 21 raios. Anal com 16 a 18 raios. 2
- 1a— Dorsal com 20 a 30 raios. Anal com 20 a 28 raios. 3
- 2 — Altura 54 a 72% em exemplares de até 125 mm de comprimento standard; com o crescimento, o corpo torna-se mais alongado. Lóbulos da dorsal e anal não muito desenvolvidos nos grandes exemplares; o da dorsal alcança até a base da caudal. Lados do corpo sem faixas transversais negras. . . *falcatius*
- 2a— Altura menor que a metade do comprimento nos pequenos exemplares, aumentando com o crescimento. Lóbulos da dorsal e anal grandemente prolongados nos adultos; o da dorsal ultrapassa a base da caudal. Lados do corpo com faixas escuras transversais, largas, exceto nos exemplares muito pequenos. *glaucus*
- 3 — Altura 46 a 52% do comprimento standard. Lobos da caudal relativamente longos e estreitos. 4 a 5 máculas negras, alongadas e transversais, ao nível da linha lateral. *marginatus*
- 3a— Altura 34 a 46% do comprimento standard. Sem máculas negras, alongadas e transversais ao nível da linha lateral. 4
- 4 — Dorsal com 20 a 23 raios. Anal com 20 a 22 raios. Rastros 8 a 10 no ramo inferior do primeiro arco branquial. . . *glaucus*
- 4a— Dorsal com 28 a 30 raios. Anal com 26 a 28 raios. Rastros 17 no ramo inferior do primeiro arco branquial. . . *carolinus*
- IVa—Linha lateral com ramo acessório anterior. V
- V — Nadadeira dorsal com acúleo anterior procumbente. *Chloroscombrus*
- 1 — Corpo muito profundo, com abdomen extremamente convexo. Altura 42 a 48% do comprimento standard. Ramo inferior do primeiro arco branquial com 31 a 35 rastros. Escudos ósseos na linha lateral totalmente obsoletos. Cor mais ou menos clara, cinzento azulado acima. *chrysurus*
- Va— Nadadeira dorsal com uma série de placas anteriores. *Selene*
- 1 — Corpo fortemente comprimido; perfil anterior oblíquo. Região occipital com um ângulo abrupto. Dorsal VIII-I, 21 a 23. Anal II-I, 17 a 20. Altura 83,3% nos exemplares de 78mm de comprimento standard; 76,8 a 79,0% nos de 90 a 110 mm; 67,5 a 69,6% nos de 115 a 200 mm. Ramo inferior do primeiro arco branquial com 25 a 28 rastros. *vomer*
- VI — Nadadeiras dorsal posterior e anal grandemente desenvolvidas. . . *Alectis*
- 1 — Dorsal com 18 a 20 raios. Anal com 15 a 17 raios. Ramo inferior do primeiro arco branquial com 14 a 16 rastros. Espinhos da primeira dorsal curtos e pungentes; nos exemplares maiores do que 167 mm os espinhos são completamente cobertos pela pele. Ventral e raios da dorsal e anal muito prolongados nos exemplares pequenos e médios. *crinitus*

- VIa—Nadadeiras dorsal posterior e anal medíocres. VII
- VII — Corpo elevado, muito comprimido, perfil anterior abrupto. Acúleos anais fixos. Olhos sem pálpebra adiposa. *Vomer*
- VIIa—Corpo moderadamente elevado, mais comumente alongado; perfil variado. Acúleos anais móveis. Olhos com pálpebra adiposa. . . . VIII
- VIII — Escudos bem desenvolvidos. . . . IX
- VIIIa—Escudos substituídos por uma carena. XIII
- IX — Corpo elevado. Escudos somente no pedúnculo ou sob a nadadeira dorsal ramosa X
- IXa—Corpo alongado. Escudos em toda linha lateral. XI
- X — Raios anteriores da segunda dorsal elevados, dando um perfil falciforme à nadadeira. *Caranx*
- 1 — Arco da linha lateral muito longo e baixo, muito mais longo do que a porção reta. Lábios grossos e papilosos. Dentes no vomer decíduos ou ausentes. Dorsal VIII-I, 25. Anal II-I, 21. Escudos laterais 23. Ramo inferior do primeiro arco branquial com 21 rastos, exclusive os rudimentos. *guara*
- 1a—Arco da linha lateral moderado ou alto, usualmente mais curto do que a porção reta, nunca notavelmente mais longo. 2
- 2 — Ramo inferior do primeiro arco branquial com poucos rastos, 13 a 18, exclusive os rudimentos. 3
- 2a—Ramo inferior do primeiro arco branquial com rastos numerosos, 25 a 28, exclusive os rudimentos. Escudos laterais 45 a 54. Segunda dorsal e anal completamente cobertas com escamas diminutas. Dorsal VIII-I, 23 a 24. Anal II-I, 19 a 21. *crysos*
- 3 — Peito nu, com somente uma pequena placa triangular de escamas na frente das nadadeiras ventrais. Uma grande mancha opercular presente. *hippos*
- 3a—Peito coberto com pequenas escamas. Mancha opercular presente ou ausente. 4
- 4 — Segunda dorsal e anal pouco elevadas anteriormente, e completamente cobertas com pequenas escamas. Sem mancha opercular. Dorsal VIII-I, 25 a 26. Anal II-I, 22 a 27. *bartholomaei*
- 4a—Segunda dorsal e anal moderadamente ou fortemente elevadas anteriormente. Apenas as porções elevadas das nadadeiras com pequenas escamas. 5
- 5 — Cor geral prateada. As nadadeiras verticais pálidas ou verde amareladas em vida; uma pequena mancha opercular presente. Alguns dos dentes mandibulares alarguecidos, assemelhando-se a caninos. Rastos 14 a 16. Dorsal VIII-I, 19 a 22. Anal II-I, 15 a 17. Escudos laterais 32 a 42. *latus*
- Xa— Raios anteriores da segunda dorsal não elevados. Segunda dorsal e anal com uma larga bainha de escamas na base. *Alepes*
- 1 — Cabeça muito pequena, 22,2 a 24,9% do comprimento standard. Altura 37,4 a 49% do comprimento standard. Dorsal VII-I, 27 a 28. Anal II-I, 24 a 25. Rastos 19 a 22 no ramo inferior do primeiro arco branquial. Caudal profundamente furcada; o lóbulo superior prolongado no adulto. *amblyrhynchus*
- XI — Sem pínula no pedúnculo. . . . XII
- XIa—Uma pínula no pedúnculo. . . . XIV
- XII — Ramo acessório anterior da linha lateral obsoleto. Processo dérmico branquial tocando as brânquias. *Selar*
- 1 — Cabeça 28,6 a 34,5% do comprimento standard. Altura 24,7 a 32,2% do comprimento standard. Dorsal VIII-I, 23 a 26. Anal II-I, 20 a 23. Rastos 23 a 30, no ramo inferior do primeiro arco branquial. *crumenophthalmus*
- XIIa—Ramo acessório anterior da linha lateral desenvolvido. Processo branquial ausente. *Trachurus*
- 1 — Altura das escamas na parte curva da linha lateral 4,2 a 6,2% do comprimento standard. Altura dos escudos na parte reta da linha lateral, 5,0 a 6,8% do comprimento standard. *lathamii*
- XIII — Escamas muito pequenas. Carenas presentes na linha lateral. Dorsal com 6 a 8 acúleos. . . . *Seriola*
- 1 — Altura 38% do comprimento standard, em exemplares de 203 a 305 mm, diminuindo para 32% nos de 615 mm e para 29% nos de 1016 mm. Mais de 20 (às vezes somente 18 em indivíduos maiores do que

- 762 mm de comprimento standard) rastros desenvolvidos (contagem total para o primeiro arco branquial). 2
- 1a— Altura 33% do comprimento standard, em exemplares de 203 a 305 mm, diminuindo para 27% nos de 615 mm e para 24% ou menos nos de 1219 mm. Menos de 20 rastros desenvolvidos (menos de 15 em indivíduos maiores do que 762 mm de comprimento standard), no primeiro arco branquial. 3
- 2 — Altura da segunda dorsal (medida da inserção até a extremidade do raio mais longo) pelo menos 19% do comprimento standard, nos exemplares de 203 a 762 mm. Barra nugal reta, do olho até a origem da primeira dorsal. Faixas verticais nos lados do corpo ausentes (5 a 6 faixas interrompidas, não se estendendo até às nadadeiras, podendo raramente serem encontradas em indivíduos um pouco maiores do que 203 mm de comprimento standard). *riroliana*
- 3 — Base da nadadeira anal cerca de 50% do comprimento da base da segunda dorsal. Indivíduos maiores do que 305 mm de comprimento standard com 6 faixas verticais sólidas distintas, algumas estendendo-se nas membranas das nadadeiras dorsais e anal. Altura cerca de 25% do comprimento standard em indivíduos de 406 mm. Maxilar atingindo até o meio do olho. *zonata*
- 3a— Base da nadadeira anal cerca de 61% do comprimento da base da segunda dorsal. Cabeça 27% do comprimento standard em indivíduos de 406 a 615 mm. Altura 23% do comprimento standard em indivíduos de 406 a 615 mm. Maxilar quase atingindo a parte anterior da pupila. 4
- 4 — Ventrais maiores que as peitorais. *carolinensis*
- 4a— Ventrais do mesmo tamanho que as peitorais. *lalandi*
- XIIIa— Carenas na linha lateral formando uma quilha dérmica no pedúnculo caudal. Dorsal com 3 a 4 acúleos. *Naucrates*

- 1 — Cabeça 24,7 a 29,9% do comprimento standard. Altura 24,7 a 26,3 do comprimento standard. Dorsal III ou IV-I, 26 a 28. Anal II-I, 15 ou 16. Rastros 15 a 17, no ramo inferior do primeiro arco branquial. *ductor*
- XIV — Dorsal com 6 acúleos. *Elagatis*
- 1 — Cabeça 25,1 a 28,6 do comprimento standard. Altura 20,0 a 25,0% do comprimento standard. Dorsal VI-I, 24 a 27, 2. Anal II-I, 16 a 18,2. Rastros 25 a 27, no ramo inferior do primeiro arco branquial. *bipinnulatus*
- XIVa— Dorsal com mais de 6 acúleos. *Decapterus*
- 1 — Parte reta da linha lateral com todas as escamas enlarguecidas, semelhantes a escudos. *punctatus*
- 1a— Parte reta da linha lateral, com apenas a metade ou os dois terços posteriores com escamas enlarguecidas, semelhantes a escudos. *macarellus*

ÍNDICE REMISSIVO

- Os nomes que aparecem em letras maiúsculas são os nomes vulgares oficiais.
- ARABAIANA — *Seriola rivoliana*
 Arabaiana — no Estado do Ceará = ARABAIANA-DO-NORTE; no nordeste brasileiro = OLHO-DE-BOI
- ARABAIANA-DO-NORTE — *Elagatis bipinnulatus*
 Aracanguira — nos Estados de Pernambuco e Bahia = GALO-DO-ALTO
 Aracanguito — no Estado do Ceará = SARGENTO
 Aracaroba — no Estado da Bahia = PAMPO
 ARACIMBORA = *Caranx guara*
 Arabebeu — no Estado da Bahia = SER-NABIGUARA
 Aratubaia = SARGENTO
 Araximbora — no Estado do Ceará = GUARAMBA
 Cabeça-dura = PALOMBETA-DO-ALTO
 Cabeçudo — no Estado da Bahia = XARÉU-BRANCO
 CARAPAU = *Selar crumenophthalmus*
 Carapau — no Estado da Bahia = PALOMBETA
 Carimbamba = XARÉU-BRANCO
 CAVALINHA-DO-REIS = *Decapterus macarellus*
 Chereo = XARÉU-BRANCO
 Chicharro-pintado = XIXARRO

Chumberga — no Estado da Bahia = XARELETE

Daurinho = PALOMBETA-DO-ALTO

Faquero = PALOMBETA-DO-ALTO

Ferreiro = XARÉU-PRETO

Folha-de-mangue = PALOMBETA

Framinguete — no Estado de Pernambuco = XARELETE

Galhudo = SARGENTO

Galo — nos Estados do Piauí e Rio Grande do Sul = GALO-DE-PENACHO; nos Estados do Ceará e Bahia = GALO-VERDADEIRO

Galo = GALO-DO-ALTO

Galo-bandeira — no Estado da Bahia = GALO-DE-PENACHO

GALO-DE-PENACHO = *Selene vomer*

Galo-de-penacho — no Estado do Rio Grande do Sul = GALO-VERDEIRO

GALO-DO-ALTO = *Alectis cunitus*

Galo-do-alto — no Estado da Bahia = SARGENTO

Galo-fita = GALO-DO-ALTO

Galo-proa-de-bote — no Estado do Ceará = GALO-DE-PENACHO

Galo-rabudo — no Estado do Ceará = GALO-DO-ALTO

GALO-VERDADEIRO = *Vomer setapinnis*
Garabebel — no Estado do Ceará = SARGENTO

Garacimbora — no Território de Fernando de Noronha = GUARAMBA

Garaçuma = XIXARRO

Garajuba-preta — no Estado do Ceará = XARELETE

Garapau — nos Estados do Rio Grande do Norte e Pernambuco, e no Território de Fernando de Noronha = CARAPAU

GUAIAMEQUE = *Seriola zonata*

Guaivira — no Estado do Rio Grande do Sul = TIBIRO-SALTADOR

Guaivira = SOLTEIRA

Guarajuba — no Estado de Pernambuco = XARELETE

GUARAMBA = *Caranx latus*

Guaraçaim — no Estado da Bahia = XARELETE

Guarassuma — no Estado de Pernambuco = XARELETE

Guaricema — no Estado da Bahia = XARELETE

Guaxum — no Estado do Ceará = ARABAIANA-DO-NORTE

Guaxumba — no Estado do Ceará = ARABAIANA-DO-NORTE

Guiara = XARÉU-BRANCO

Gurapau — no Estado do Ceará = CARAPAU

Jiriquiti — no Estado do Espírito Santo = SARGENTO

Olhão — no Estado do Ceará = CARAPAU

OLHETE = *Seriola lalandi*

Olhete — no Estado do Rio Grande do Sul = *Seriola carolinensis*

OLHO-DE-BOI = *Seriola carolinensis*

Olho-de-boi — no Estado do Rio Grande do Sul = *Seriola lalandi*

Olhudo — no Estado do Ceará = CARAPAU

PALOMBETA = *Chloroscombrus chrysurus*

PALOMBETA-DO-ALTO = *Alepes amblyrhynchus*

Pampano = SARGENTO

PAMPO = *Trachinotus* spp.

PAMPO-AMARELO = *Trachinotus carolinus*

Pampo-aratubaia = SARGENTO

PAMPO-CABEÇA-MOLE = *Trachinotus cayennensis*

Pampo-de-espinha-mole = SARGENTO

Pampo-do-alto = PARONA

Pampo-galhudo = SARGENTO

PAMPO-PINTADO = *Trachinotus marginatus*

Pampo-riscado = SARGENTO

PARONA = *Parona signata*

PILOTO = *Naucrates ductor*

Piraroba — no Estado do Ceará = PAMPO-AMARELO

Pitangola = OLHO-DE-BOI

Salteira = XARELETE

Samenduara — no Estado do Espírito Santo = PAMPO-AMARELO

SARGENTO = *Trachinotus glaucus*

SERNABIGUARA = *Trachinotus falcatus*

SOLTEIRA = *Oligoplites saurus*

Solteira — no Estado do Espírito Santo = PARONA

Surel = XIXARRO-DO-LOMBO-PRETO

TIBIRO = *Oligoplites palometa*

Tibiro — no nordeste brasileiro = *Oligoplites* spp.

TIBIRO-SALTADOR = *Oligoplites saliens*

Vento-leste = PALOMBETA

Viuva — no Estado do Rio Grande do Sul = PARONA

Urubaiana — no Estado do Espírito Santo = *Seriola* spp.

Urubaiana = ARABAIANA

XARELETE = *Caranx crysos*

Xarelete — no Estado do Ceará = XARÉU-BRANCO

Xaréu = XARÉU-BRANCO

XARÉU-AMARELO = *Caranx bartholomaei*

XARÉU-BRANCO = *Caranx hippos*

XARÉU-PRETO = *Caranx lugubris*

Xaréu-roncador = XARÉU-BRANCO

Xaréu-vaqueiro = XARÉU-BRANCO

Xaréu-verdadeiro = XARÉU-BRANCO

Xerelete = XARELETE

XIXARRO = *Decapterus punctatus*

XIXARRO-DE-LOMBO-PRETO = *Trachurus lathami*

Xixarro-olho-grande — no Estado da Bahia = CARAPAU

SUMMARY

This paper deals with the carangid fishes of Brazil.

Thirty species of this family occur along the Brazilian coast, comprising fifteen genera: *Alectis crinitus* (Mitchill, 1826) Jordan, Evermann & Clark, 1930

Alepes amblyrhynchus (Cuvier, 1833) Fowler, 1905

Caranx bartholomaei Cuvier, 1833

Caranx crysos (Mitchill, 1815) De Kay, 1842

Caranx guara (Bonnaterre, 1788) Jordan & Evermann, 1896

Caranx hippos (Linnaeus, 1766) Gunther, 1869

Caranx latus Agassiz, 1829

Caranx lugubris Poey, 1860

Chloroscombrus chrysurus (Linnaeus, 1766) Gill, 1862

Decapterus macarellus (Cuvier, 1833) Poey, 1875

Decapterus punctatus (Agassiz, 1829) Poey, 1875

Elagatis bipinnulatus (Quoy & Gaimard, 1824) Bennett, 1835

Naucrates ductor (Linnaeus, 1758) Gunther, 1860

Oligoplites palometa (Cuvier, 1831) Jordan, Evermann & Clark, 1930

Oligoplites saliens (Bloch, 1793) Gunther, 1860

Oligoplites saurus (Bloch & Schneider, 1801) Jordan & Gilbert, 1883

Parona signata (Jenyns, 1842) Berg, 1895

Selar crumenophthalmus (Bloch, 1793) Fowler, 1918

Selene vomer (Linnaeus, 1758) Cuvier, 1833

Seriola carolinensis Holbrook, 1860

Seriola lalandi Valenciennes, 1833

Seriola rivoliana Valenciennes, 1833

Seriola zonata (Mitchill, 1815) Valenciennes, 1833

Trachinotus carolinus (Linnaeus, 1766) Storer, 1846

Trachinotus cayennensis Cuvier, 1831

Trachinotus falcatus (Linnaeus, 1758) Jordan, 1886

Trachinotus glaucus (Bloch, 1788) Cuvier, 1831

Trachinotus marginatus Cuvier, 1831

Trachurus lathamii Nichols, 1920

Vomer setapinnis (Mitchill, 1815) Gill, 1862

For each species are presented the common names in Brazil, as well as the official name adopted for purpose of statistics, with a remissive index.

A identification key was adapted to Brazilian species of carangid fishes.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

Agassiz, L. — 1829 — *Selecta Genera et Species Piscium, quos in itinere per Brasiliem peracto collegit et pingendos curavit J. B. Spix. Monachi, II + 38 pp.*, pls. I-XVI, I-II — 6, tabs. A, G. L-LXXXVI, Anatomie A-F.

Bennet, F. D. — 1840 — *Narrative a whaling voyage around the Globe, ... 1833 to 1836. Comprising sketches of the Natural History of the Climates visited.* 2 vols., illus., London.

Berg, C. — 1895 — *Enumeracion sistemática y sinonímica de los peces de las costas argentina y uruguaya; contribucion de estudio de los peces sud-americanos.* *An. Mus. Buenos Aires*, Buenos Aires, ser. 2, 4: 1-120, 1 pl.

Berry, F. H. & Cohen, L. — 1972 — *Synopsis of the species of Trachurus (Pisces, Carangidae).* *Quart. Jour. Florida Acad. Sci.*, Tallahassee, 35 (4): 177-211, 4 figs., 12 tabs.

Bloch, M. E. — 1785-1795 — *Naturgeschichte der aus laendischen Fische.* Parts 1-9, Atlas, pls. 1-324, Berlin.

Bloch, M. E. & Schneider, J. S. — 1801 — *Systema Ichthyologiae iconibus ex illustratum.* Post obitum auctoris opus inchoatum absolvit, correxit, interpolavit Jo Gottob Schneider, Saxo Berolini, LX + 584 pp., 110 pls. col.

Bohlke, J. E. & Chaplin, C. C. G. — 1968 — *Fishes of the Bahamas and adjacent tropical waters.* Livingston Publishing Co., 771 pp., illus., Wynnewood.

Bonnaterre, M. l'Abbé — 1788 — *Tableau encyclopédique et méthodique des trois règnes de la Nature. Ichthyologie.* Part 6: 1-215. pl. 102, Paris.

Carvalho, V. A. — 1954 — *Nomes vulgares de peixes coligidos no litoral do Estado de Pernambuco, com seus correspondentes em sistemática.* Ministério da Agricultura, 2.^a edição, 8 pp., Rio de Janeiro.

Carvalho, V. A. — 1954 — *Nomes vulgares de peixes encontrados no Mercado de São Salvador, Estado da Bahia, com seus correspondentes em sistemática.* Ministério da Agricultura, 2.^a edição, 9 pp., Rio de Janeiro.

Cervigón, F. — 1966 — *Los peces marinos de Venezuela.* Fundación La Salle de Ciencias Naturales, I: 1-438, figs. 1-181, 1 est., Caracas.

Cuvier, G. L. C. F. D. — 1831 — *In Cuvier, G. L. C. F. D. & Valenciennes, A. — Histoire Naturelle des Poissons.* Paris in Ed. 8, vol. 8, Cap. 12: 367-396, pl. 236.

Cuvier, G. L. C. F. D. — 1831 — *In Cuvier, G. L. C. F. D. & Valenciennes, A. — Histoire Naturelle des Poissons.* Paris in Ed. 8, vol. 8, Cap. 13: 398-440, pls. 237-238.

Cuvier, G. L. C. F. D. — 1833 — *In Cuvier, G. L. C. F. D. & Valenciennes, A. — Histoire Naturelle des Poissons.* Paris in Ed. 8, vol. 9, Cap. 15: 3-130, pls. 246-250.

De Kay, J. E. — 1842 — *Fishes of New York.* 2 vols., 79 pls., 240 figs., Albany.

Fowler, H. W. — 1905 — *New, rare or little-known scombroids.* N.º II. *Proc. Acad. Nat. Sci., Philadelphia*, pp. 56-88, 5 figs.

Fowler, H. W. — 1918 — *New little-known fishes from Philippine Islands.* *Proc. Acad. Nat. Sci., Philadelphia*, 70: 2-71, 27 figs.

Fowler, H. W. — 1942 — *A list of the Fishes Known from the Coast of Brazil.* *Arq. Zool. Est. São Paulo*, São Paulo, 3 (2): 115-184.

Gill, T. — 1863 — *Synopsis of the carangoids of the eastern coast of North America.* *Proc. Acad. Nat. Sci., Philadelphia*, 1862 (1863): 437-443.

Ginsburg, I. — 1952 — *Fishes of the Family Carangidae of the Northern Gulf of Mexico and three related Species.* *Publ. Instit. Mar. Sci., Port Aransas*, 2 (2): 43-117, 7 pls.

- Greenhood, E. C. & Travassos, H. — 1969 — Sistema de codificación de peces, moluscos y crustáceos brasileños, para la compilación de estadísticas pesqueras. *CARPAS — Doc. Ocasión.*, Rio de Janeiro, (8) : 1-8, anexos 1-8.
- Gunther, A. — 1860 — *Catalogue of the Acanthopterygian fishes in the collection of the British Museum*. British Mus. ed., 2 : I-XII + 1-548, London.
- Holbrook, J. E. — 1860 — *Ichthyology of South Carolina*. Charleston, 205 pags., 4 pls.
- Ihering, R. v. — 1940 — *Dicionário dos animais do Brasil*. Diretoria de Publicidade Agrícola, 899 pp., 329 figs., 6 ests., São Paulo.
- Jenyns, L. — 1842 — Fish. In *Zoology of the Voyage of the H. M. S. Beagle*, part 4 : 1-172, 29 pls.
- Jordan, D. S. — 1887 — A preliminary list of the fishes of the West Indies. *Proc. U. S. Nat. Mus.*, Washington, 9 : 554-608 (1889).
- Jordan, D. S. & Evermann, B. W. — 1896 — A checklist of the fishes and fish-like vertebrates of North and Middle America. *Report. U. S. Comm. Fisher.* for 1895, Washington Append., 5 : 207-584.
- Jordan, D. S. & Evermann, B. W. — 1896 — The Fishes of North and Middle America: a Descriptive Catalogue of the Species of Fish-like Vertebrates Found in the Waters of North America, North of the Isthmus of Panama. *Bull. U. S. Nat. Mus.*, Washington, n. 47, part I. I-LX + 1-1240.
- Jordan, D. S. & Evermann, B. W. — 1900 — The Fishes of North and Middle America: a Descriptive Catalogue of the Species of Fish-like Vertebrates Found in the Waters of North America, North of the Isthmus of Panama. *Bull. U. S. Nat. Mus.*, Washington, n. 47, part IV, I-CII + 3137-3313, CCCXCII ests.
- Jordan, D. S., Evermann, B. W. & Clark, H. W. — 1930 — Check-list of the fishes and fish-like vertebrates of North and Middle America of the northern boundary of Venezuela and Colombia. *Report. U. S. Comm. Fish.* for 1928. Washington, part. 2 : 1-670.
- Jordan, D. S. & Gilbert, G. H. — 1883 — Synopsis of the Fishes of North America. *Bull. U. S. Nat. Hist.* Washington, 16 : 1-1018 (1882).
- Letaconnoux, R. — 1951 — Contribution a l'étude des espèces du genre *Trachurus* et spécialement du *Trachurus trachurus*. *Mém. Off. Scient. Tech. Pêch. Marit.*, Dakar, 15 : 1-67, 35 figs.
- Lima, H. H. — 1969 — Primeira contribuição ao conhecimento dos nomes vulgares de peixes marinhos do nordeste brasileiro. *Bol. Ciên. Mar.*, Fortaleza, (21) : 1-20.
- Linnaeus, C. — 1758 — *Systema Nature*. Ed. 10a., 1 : 1-824.
- Linnaeus, C. — 1766 — *Systema Nature*. Ed. 12a., 1 : 1-532.
- Meek, S. E. & Hildebrand, S. F. — 1925 — The Marine Fishes of Panama. *Field Mus. Nat. Hist. Publ.*, Chicago, n. 226, *Zool. Ser.*, XV (II) : XIII-XX + 331-708, ests. XXV-LXXI.
- Miranda Ribeiro, A. — 1915 — Fauna Brasileira — Peixes. *Arch. Mus. Nac.*, Rio de Janeiro, vol. XVII, paginação pelas famílias, ilustrado.
- Miranda Ribeiro, A. — 1918 — Fauna Brasileira — Peixes. *Arch. Mus. Nac.*, Rio de Janeiro, XXI : 1-227.
- Mitchill, S. L. — 1815 — On the fishes of New York. *Trans. Linn. Soc.*, London, 11 (2) : 424.
- Mitchill, S. L. — 1826 — Description of a new species of dory (*Zeus crinitus*) from Block Island. *Amer. Journ. Sci.*, 11 : 144-146.
- Nichols, J. T. — 1920 — A key to the species of *Trachurus*. *Bull. Amer. Mus. Nat. Hist.*, New York, 42 : 477-481.
- Poey, F. — 1860 — Memórias sobre la Historia Natural de la Isla de Cuba. *Poissons Havana*, 2 (part 49) : 115-356.
- Poey, F. — 1875 — Enumeration piscium cubensium. *Anal. Soc. Española Hist. Nat.*, Madrid, 4 — 75 — 161.
- Quoy, J. R. C. & Gaimard, P. — 1824 — Voyage autour d'monde... corvettes de S. M. l'Uranie et la Physicienne ... années 1817-1820. *Zoologie — Poissons*: 192-401.
- Randall, J. E. — 1968 — *Caribbean Reef Fishes*. T. F. H. Publications, Inc., 318 pp., illus., New York.
- Rangel, P. J. M. — 1959 — *Nomenclatura de peixes para fins estatísticos*. Ministério da Agricultura, 51 pp., mimeografado, Rio de Janeiro.
- Roux, C. — 1973 — Poissons téléostéens du plateau continental brésilien. Résultats scientifiques de la "Calypso", X. *Ann. Inst. Océanogr.*, Monaco, 49 (fasc. supplémentaire) : 23-207, 35 figs.
- Santos, E. — 1952 — *Nossos peixes marinhos*, Briguier & Cia., 267 pp., 185 figs., Rio de Janeiro.
- Silva, R. O. — 1954 — *Nomes vulgares de peixes encontrados no Entrepósito do Rio de Janeiro, com seus correspondentes em sistemática*. Ministério da Agricultura, 2.ª edição, 13 pp., Rio de Janeiro.
- Storer, D. H. — 1846 — A synopsis of the fishes of North America. *Mem. Amer. Acad. Arts Sci.*, Boston, 2 : 253-550.
- Valenciennes, A. — 1833 — In Cuvier, G. L. C. F. D. & Valenciennes, A. — *Histoire Naturelle des Poissons*. Paris in Ed. 8 — vo, vol. 9, Cap. 17 : 200-268, pls. 246-250.
- Vasconcelos, A. — 1949 — *Vocabulário de Ictiologia e Pesca*. 2.ª edição, xiii + 160 pp., Rio de Janeiro.